

CLIPPING IMPRESSO

25/06/2022



INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1
2. AÇÕES TJMA	
2.1. JORNAL O PROGRESSO.....	2 - 3
3. CEMULHER	
3.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	4
4. PRESIDÊNCIA	
4.1. JORNAL O DEBATE.....	5 - 6
4.2. JORNAL O IMPARCIAL.....	7 - 10
4.3. JORNAL O PROGRESSO.....	11
4.4. JORNAL PEQUENO.....	12 - 15

Cartórios já podem receber pagamentos com uso do cartão de crédito

Página. 5



Cartórios já podem receber pagamentos com uso do cartão de crédito



O governador interino do Maranhão, desembargador Paulo Velten, sancionou o Projeto de Lei 11.750/2022 que autoriza os cartórios do Estado receberem pagamento de emolumentos, dívidas e demais despesas por meio de cartão de crédito e débito, transferência bancária (PIX, DOC, TED) e boleto bancário. A Lei é fruto de proposta apresentada pela Associação dos Notários e Registradores do Maranhão – ANOREG, no último dia 4 de maio, à Corregedoria Geral da Justiça – CGJ/MA.

O corregedor-geral da Justiça, desembargador Froz Sobrinho, deferiu o pleito e encaminhou a demanda para a Comissão de Assuntos Legislativos do Tribunal de Justiça do Maranhão. Com posterior aprovação pelo Pleno do Tribunal de Justiça, o PL seguiu para a Assembleia Legislativa do Estado.

Os meios e planos de pagamento à vista ou em parcelas dos emolumentos, acréscimos legais, dívidas e/ou demais despesas, deverão ser apresentados aos usuários, de forma que possam conhecer previamente os custos adicionais de cada forma de paga-

mento e decidir pela opção que melhor atenda às suas necessidades, frisa o texto da lei.

O corregedor ressaltou que a medida incorpora aos cartórios, principalmente, a facilidade de pagamento permitida pelo cartão de crédito e modalidades de financiamento autorizadas pelo Banco Central do Brasil, oportunizando ao usuário a comodidade em escolher como quer pagar pelo serviço. “Tais possibilidades certamente resultarão em maior arrecadação para as Serventias Extrajudiciais, que poderão aprimorar ainda mais os serviços prestados à população, e também impacta positivamente na arrecadação do Fundo Especial de Modernização e Reparelhamento do Judiciário”, avaliou.

A regulamentação considerou que várias unidades da federação já admitem o pagamento de emolumentos, custas e despesas por meios eletrônicos, a critério do usuário, inclusive mediante parcelamento. Também considerou as inovações apresentadas pelos provimentos 98 e 127 do Conselho Nacional de Justiça, bem como da Lei Federal 8.935/1994.

A SOCOS E PONTAPÉS

OSMAR GOMES DOS SANTOS

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís. Escritor; Cronista; Poeta. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



Atire a primeira pedra quem nunca errou. Este ensinamento bíblico deve ser levado conosco em baixo do braço, todos os dias. Ele nos faz lembrar que somos falhos, humanos e, portanto, devemos ser humildes de coração.

Não apontar o dedo ao próximo deveria ser uma prática comum, inserida em nossas condutas diárias. No entanto, não devemos perder a capacidade de nos indignarmos com acontecimentos do cotidiano, notadamente aqueles reprováveis, que trazem dor e sofrimento.

O episódio testemunhado pelo Brasil e o mundo de um procurador agredindo sua colega no ambiente de trabalho é estarrecedor. Segundos que certamente pareceram uma eternidade para a mulher que esteve sob os chutes e pontapés de um indivíduo que podemos chamar, no mínimo, de Covarde. Com C maiúsculo.

A violência contra a mulher é uma pauta que, infelizmente, temos que debater. Enquanto houver uma única mulher sofrendo violência, seja qual for o tipo, precisamos parar e discutir seriamente a problemática.

Mais do que isso, é necessário discutir medidas capazes de punir agressores de mulheres. Daí que se faz importante um amplo diálogo acerca de uma legislação

mais dura, proporcional ao tipo de violência cometida.

Tratar a mulher sob socos e pontapés, agride não somente seu corpo, mas também sua alma. Remonta a nossa estrutura social, herança dos colonizadores. A mulher como objeto, carne, sexo, desejo, reprodução.

O lugar que a ela cabia era aquele concedido pelo macho alfa, o seu dono, o provedor. Casos como o da semana, mostram o quão é difícil para alguns homens compreenderem que a mulher se libertou. Mas do que isso, que nunca deveria ter sido acorrentada.

Para muitos ainda é difícil aceitar. Ver a mulher em posição de destaque, dividindo o protagonismo ou mesmo se destacando em seu protagonismo. Isso não é para um homem qualquer, mas para aqueles com H maiúsculo. Diferente daquele mesquinho, que de maiúsculo é apenas o C de Covarde.

Os socos desferidos não são apenas de um Covarde, mas de toda uma parcela da sociedade que ainda subjugou o papel da mulher. Uma parte que não aceita, que ainda vive há séculos de um estágio razoável de civilização.

Um segmento que nega valores, que ataca a honra, que inferioriza a figura da mulher e de parcelas ditas minorias. Ajuda a reproduzir comportamentos hostis, que nos afastam enquanto seres humanos.

Com uma atuação de vanguarda, o Judiciário vem buscando fazer sua parte. Ações estão sendo realizadas de forma permanente, concomitante ao pleno funcionamento da função judicante.

Nessa semana, o Tribunal de Justiça do Maranhão deu mais uma mostra de seu protagonismo perante esse problema social. Um evento de dois dias reuniu autoridades, especialistas e sociedade civil para debater melhorias das políticas públicas de combate à violência contra a mulher.

Mas ainda há muito a ser feito. Somente em 2022 cerca de trinta mulheres já perderam a vida em crimes de feminicídio.

Justificativa não há para atentados como o sofrido pela procuradora. Absolutamente. E não podemos perder a capacidade de nos revoltarmos diante desses fatos, sob pena de fortalecermos uma cultura machista, uma ditadura da testosterona.

Mulheres e homens de bens, uni-vos. Empunhemos a bandeira da paz, da igualdade, da tolerância, do respeito. Para além da cor, classe, idade, sexo. Deixemos para trás, em definitivo, uma cultura da violência que apenas nos afasta. Abaixo os socos e pontapés.

DA JUSTIÇA AOS LEÕES

Paulo Velten: entre dois palácios

Há quase um mês no comando do Governo do Maranhão, desembargador Paulo Velten, faz um balanço de sua gestão e afirma que aguarda a sua volta ao Tribunal de Justiça

Em entrevista exclusiva a O Imparcial, traça um perfil abrangente da gestão estadual, deseja a volta do titular Carlos Brandão o quanto antes, restabelecido e pronto para ingressar na campanha. Quanto sua presença no Palácio dos Leões, segue cumprindo a regra da constituição, preservando a institucionalidade e a harmonia entre os poderes do Estado. PÁGINA 3



ENTREVISTA

Velten não pensa em trocar a toga pela política

Há quase um mês no comando do governo do Maranhão, desembargador, Paulo Velten, faz balanço de sua gestão e afirma que aguarda sua volta ao Tribunal de Justiça

RAIMUNDO BORGES
DIRETOR DE REDAÇÃO

O governador em exercício, desembargador Paulo Velten, em entrevista exclusiva a **O Imparcial**, traça um perfil abrangente da gestão estadual, deseja a volta do titular Carlos Brandão o quanto antes, restabelecido e pronto para ingressar na campanha. Quanto à sua presença no Palácio dos Leões, segue cumprindo a regra da constituição, preservando a institucionalidade e a harmonia entre os poderes do Estado. Velten nem pensa em trocar a toga pela política, sabe separar sua interinidade de ações da pré-campanha eleitoral, que esperando o dia para atravessar a rua de volta ao Tribunal de Justiça. No âmbito nacional, ele não acredita na quebra da normalidade democrática decorrente das eleições presidenciais de outubro. “A sociedade não aceita e as instituições, inclusive as Forças Armadas, estão dentro do cumprimento do papel que lhes cabe”.

O Imparcial – O que seriam apenas uns cinco dias, já se foram 25 a sua interinidade no governo do Maranhão. Como foram as experiências?

Paulo Velten – Dias bastante movimentados. Já no primeiro dia declarei que faria a agenda do governo. Eu não tenho uma agenda pessoal, eu prezo muito por essa questão institucional, de cumprir aquilo que está dentro da quadratura da nossa Constituição. Então, é a agenda de governo que a gente tem cumprido. Eu tenho con-

versado muito com os secretários, com os nossos assessores jurídicos e técnicos, procurado conhecer aqui a realidade administrativa do Estado, a situação da governança de um modo geral. Não participo de agenda política, mas da agenda da governança.

Mas a função de governo é politicamente é intrínseca. Não seria de outra forma...

Não, quanto ao cargo, sem dúvida nenhuma. Mas eu tenho que atuar sempre com a ressalva ou a reserva de que eu também sou o presidente do tribunal. Então, daqui a pouco eu vou atravessar a praça de volta. Agora, quando falo em agenda política e pública, é óbvio que ela também está dentro da governança. Temos aí um período de campanha e é dessa agenda a que eu me refiro. Eu não participo de campanha. Essa pré-campanha, vamos dizer assim, que é autorizada pela lei, eu não participo. Eu estou aqui focado na agenda da governança.

Quando o senhor sair daqui, no final desta interinidade, leva uma visão diferenciada do Maranhão?

Com certeza. Eu estou muito admirado de ver o alcance das ações administrativas, já que nós temos uma população que depende muito da implementação dessas ações. Eu tenho conhecido aqui áreas do nosso Estado que, como magistrado, eu não conhecia. A gente percebe, por exemplo, quando você reúne essas pessoas. Hoje mesmo eu falava lá em Anajatuba, pela manhã, quando a gente se reunia

no mesmo espaço a sociedade civil organizada, a população, os prefeitos, os vereadores, os secretários municipais, a própria comitiva do Estado. A gente percebe que a população está querendo participar. Estão conectadas com aquela ideia de desenvolvimento econômico do Estado, como por exemplo, os produtores locais que buscam ações coordenadas para o aquecimento da agricultura familiar.



“Não acredito em retrocesso por motivo das eleições”

Quando o senhor aparece nos municípios, como governador, um juiz do Tribunal de Justiça, como o senhor acha que a população vê isso?

Hoje mesmo a gente ouviu isso daí. No início há um certo estranhamento. As pessoas não conhecem. E aí a turma do cerimonial anuncia “Tá chegando aí o governador em exercício” e você percebe as pessoas “ele é novo no cenário”, mas o que a gente percebe assim, muito rapidamente também, é que a população do Maranhão, isso em todos os municípios por onde eu tenho passado, é sempre uma população muito educada, muito receptiva. Ela começa a perceber que existe um estado profundo, um “deep state”, esse modelo de estado profundo que funciona. E isso, para mim, tem sido assim maravilhoso, muito espetacular. Eu tenho tido aqui a possibilidade de abrir horizontes para enxergar a administração pública de uma forma que a gente do Poder Judiciário não conhece. A gente sabe que lá a gestão na administração da Justiça é mais específica. Nós trabalhamos com aquela ideia de que os poderes do Estado são, antes de tudo, especializações do mesmo Estado.

Essa sua presença à frente do governo do Estado tocou, em algum momento, um estímulo para eventualmente ingressar na política?

Ah, não! Isso eu quero deixar bem claro. O Judiciário hoje, que é próprio de um modelo de democracia forte e consolidada, ele assumiu um papel protagonista. Em todo o Estado forte, a gente tem um Judiciário forte. E isso a gente identifica claramente nos países centrais, países que já têm a sua democracia consolidada, instituições eficazes, funcionando. É natural que, nesse ambiente, os magistrados comecem a ser vistos como agentes políticos que são, mas agentes políticos no sentido de ter uma intervenção pública também na vida das pessoas. Não é a política partidária. É eu me sinto vocacionado para atuar nesse sentido como agente político do Poder Judiciário. Não tenho nenhuma pretensão política mais ampla. Cum-

pro isso daqui com absoluta consciência do meu dever, esperando o momento de fazer a travessia de volta e reassumir minhas funções no Poder Judiciário.

O que está acontecendo aqui hoje, com essa interinidade, o senhor ocupando esse cargo, é bem diferente da relação institucional do poder central com o Supremo Tribunal Federal, por exemplo. Qual a avaliação dessas duas situações? O Executivo está numa linha de confronto direto com o Judiciário, com o Supremo Tribunal Federal.

E que é o que deve ser. Eu não sou analista político, talvez não seja a pessoa mais cacifada para fazer uma análise conjuntural desse problema, que você identifica muito bem. E esse cenário não é um cenário positivo. Um cenário positivo é um cenário em que a gente deve ter o respeito e a deferência pelas instituições. Somente as instituições vão nos salvar. O Prêmio Nobel de Economia de 93, o Douglass North, já dizia que os países que conseguiram avançar, inclusive possui evolução econômica, foram os países que apostaram nas suas instituições, fortaleceram as suas instituições. Esse é um objetivo, inclusive, da Agenda 2030, a Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O de número 16 fala sobre o fortalecimento e a proposta de tornar as instituições eficazes. Então, todo governo, toda administração, tem que render homenagens a isso.

O senhor acha que as eleições em curso estão andando hoje nessa direção? Elas serão realizadas dentro de uma plenitude democrática?

Olha, é o que nós esperamos. São 34 anos de uma Constituição cidadã que trouxe a estabilidade política para o país. Eu não quero crer que nós teremos um retrocesso nessa área, até porque a sociedade não vai aceitar. A sociedade brasileira hoje é uma sociedade mais madura, mais evoluída, que conhece todos os percalços enfrentados para a construção de uma democracia sólida, de uma democracia plena. É óbvio que nós temos dificuldades, que são conhecidas de to-

dos. Não conseguimos ainda trazer uma igualdade desejada, sobretudo a nossa desigualdade, as desigualdades sociais. É melhor até aplicar essa expressão no plural. Elas são muitas e a gente busca assegurar a igualdade no plano formal, no plano material e também no próprio plano do reconhecimento público, da diversidade e do direito das minorias. Tudo isso a gente tem procurado fazer, mas nós sabemos que isso não é da noite para o dia e isso é fruto de um trabalho árduo, que, inclusive, envolve gerações. Será que a sociedade brasileira vai aceitar algum tipo de retrocesso democrático? Me parece muito difícil. E nem mesmo as instituições, e me reporto a todas elas, incluindo as Forças Armadas, que conhecem bem a importância do seu papel, a responsabilidade do seu papel.

O senhor fala diariamente com o governador?

Tenho conversado muito com ele. A gente se comunica por meio de WhatsApp, de mensagens e ligações. O que eu sei, se essa é a pergunta que vem na sequência, é que ele está se preparando para retornar. Já está bem melhor. Se sente mais restabelecido da saúde. Ele está, obviamente, esperando voltar logo e com muita vontade de fazer isso, eu tenho percebido, mas ele também é muito cuidadoso e ouve as recomendações médicas.

Vem um período mais tenso pela frente..

Uns se recuperam mais rápido, outros nem tanto. A gente tem que ter essa paciência. Ele está muito otimista, com a vontade de voltar logo para trabalhar. E eu aqui torcendo para que isso aconteça logo, para que eu também possa voltar para a minha atividade, que lá também é muito grande. Graças a Deus os problemas lá do outro lado da praça são bem menores. A gente percebe, mas é natural pela própria dimensão que envolve uma função executiva. Tem sido uma experiência muito rica, muito rica. Eu estou fazendo um curso intensivo de administração pública central, que certamente vai me auxiliar muito depois lá no próprio tribunal.

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



1 O desembargador, Paulo Velten, há 25 dias no cargo de governador enquanto Carlos Brandão se recupera da cirurgia no rim, não quer nem se meter no debate da sucessão estadual. Ele apenas cumpre a agenda da governança, mas sem esticar para a política.

PGE inicia programa de itinerância pelo município de Imperatriz

Procuradoria Geral do Estado do Maranhão (PGE) esteve durante esta semana em Imperatriz para as tratativas e início do desenvolvimento do programa PGE Itinerante, que visa dar maior celeridade à resolução de demandas judiciais e extrajudiciais, inclusive evitando novos litígios e custos.

Neste primeiro momento, a proposta foi apresentada às instituições que participarão do programa e realizarão um mapeamento de suas principais demandas que possam ser alvo de acordos. O panorama apresentado também possibilitará à PGE identificar questões que sejam estratégicas para o Estado. O PGE Itinerante terá foco especial também em processos que tenham efeito multiplicador, para que aqueles com a mesma finalidade sejam ajuizados de forma coletiva, possibilitando resoluções mais rápidas, desonerando o Estado, gerando ganhos para as instituições envolvidas, mas, principalmente, trazendo um benefício direto para o cidadão com a maior celeridade na resolução dos processos. O município de Imperatriz foi escolhido para o início do programa devido a sua importância regional que alcança áreas dos estados do Tocantins e do Pará.

A agenda contou inicialmente com uma reunião de alinhamento entre a comitativa vinda da sede da PGE, em São Luís, e a equipe da Subprocuradoria Regional. Para o procurador geral adjunto para assuntos judiciais, Lucas Souza, que integra a comissão de implantação do PGE Itinerante, “o momento inicial serviu para diagnosticar pontos que podem gerar conflitos no que tange às rotinas de trabalho entre as equipes de procuradores de São Luís e Imperatriz, o que otimizará também as questões inerentes ao Programa”.

De acordo com o subprocurador da PGE em Imperatriz, Adriano Cavalcanti, a reunião serviu para identificar o perfil dos processos de responsabilidade dos procuradores lotados no município, bem como a necessidade de melhorar os procedimentos para racionalizá-los e fazer com que o Estado do Maranhão, por meio da PGE, preste serviços de forma ainda mais qualificada. “Com isso, o que se pretende é que se contribua de forma efetiva com uma melhor prestação de serviços à população”, enfatizou Cavalcanti.

O Programa terá como importantes parceiros as instituições do Sistema de Justiça, em especial o Tribunal de Justiça (TJMA), Ministério Público (MPMA), Defensoria Pública do Estado (DPE) e a Ordem dos Advogados do

Brasil (OAB). Buscando a articulação interinstitucional, a comitativa da PGE, encabeçada pelo procurador geral do Estado, Rodrigo Maia, e composta ainda pelo procurador-geral adjunto Valdênio Caminha, esteve reunida com o presidente da Seccional da OAB em Imperatriz, Bruno Guilherme de Oliveira, para que fosse apresentada a proposta inicial do PGE Itinerante.

Para Bruno Oliveira, a iniciativa demonstra o interesse da PGE no desenvolvimento de meios de resolução de conflitos extrajudiciais que possibilitará a maior solucionabilidade de problemas. “Vamos juntos abraçar essa ideia e também apresentar à Procuradoria do Estado todas as pautas da Advocacia maranhense”, afirmou o presidente.

Outro parceiro importante que também fez parte da pauta de reuniões para a apresentação da proposta foi a Defensoria Pública do Estado, por meio de seu núcleo no município. Durante o encontro, que contou com a participação de diversos defensores de forma presencial e também por videoconferência, foi apresentado o Programa e discutidas as demandas dos assistidos ligadas, principalmente, à questões de saúde, que estão entre os principais atendimentos da DPE na região.

Para o coordenador do Núcleo da Defensoria Geral em Imperatriz, Adriano Oliveira Júnior, a reunião foi um excelente momento para que fosse possível estreitar as relações e trocar informações sobre as principais demandas institucionais e fomentar a criação de um modelo extrajudicial para a solução de conflitos. “A Defensoria tem bastante interesse no modelo apresentado e essa reunião foi extremamente exitosa no sentido de promover o acesso à justiça dos nossos usuários de forma mais rápida, sem as demandas judiciais”, ressaltou o defensor.

Segundo o procurador geral do Estado, Rodrigo Maia, o PGE Itinerante consegue já, neste seu primeiro momento, no município de Imperatriz, alcançar um nível de diálogo avançado com as instituições, identificando o interesse comum da desjudicialização dos processos por meio da conciliação. “Foi um momento de ouvir as instituições, com suas demandas específicas, traçar um diagnóstico e fazer os encaminhamentos necessários para a resolução das questões apontadas”, destacou Maia.

A agenda do PGE Itinerante em Imperatriz ainda contou com reuniões com a Procuradoria Geral do Município e Promotorias de Justiça do MPMA. (SECOM)

Fotos: Divulgação



***PGE e Núcleo da Defensoria
Pública em Imperatriz***



***PGE apresenta
programa à OAB***

Governo do Estado promove 670 praças em comemoração aos 186 anos da Polícia Militar

Nesta quinta-feira (23), o Governo do Estado realizou solenidade militar de aniversário dos 186 anos da Polícia Militar do Maranhão (PMMA). A data foi marcada pela promoção de 670 praças nas graduações de cabo, 3º, 2º e 1º sargentos e subtenente.

Na solenidade, realizada na Praça do Pantheon, no Centro de São Luís, foram promovidos somente os policiais militares da capital. Os policiais militares do interior do estado participarão de solenidades semelhantes que acontecerão em suas respectivas unidades.

Ainda na cerimônia, o governador em exercício, Paulo Velten, recebeu medalha e diploma da Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares (AMCLAM), pelos relevantes serviços prestados à sociedade maranhense.

“É emocionante ver a oportunidade de 670 praças estarem recebendo suas promoções nesta noite em que a nossa Polícia Militar comemora mais um aniversário, são quase 200 anos de uma corporação que nos enche de orgulho pelo seu trabalho e dedicação ao próximo”, afirmou o governador em exercício, Paulo Velten.

O secretário de Estado da Segurança Pública, coronel Silvio Leite, frisou que a formatura de promoção vem para coroar o brilhan-



PMMA comemora aniversário e promove praças

tismo da Polícia Militar.

“Hoje é um dia de muita alegria, de muito júbilo para a Polícia Militar do Estado do Maranhão, que está completando 186 anos de excelentes serviços prestados à sociedade maranhense. E esta formatura de promoção vem coroar todo esse brilhantismo da Polícia Militar, é uma política de valorização e reconhecimento”, frisou o coronel.

Lotado no Batalhão de Choque, o 1º sargento Marcos Sá, foi promovido para subtenente e considera a iniciativa um prestígio. “Estou me sentindo muito prestigiado e emocionado por galgar mais um posto em minha carreira”, afirmou. (SECOM)

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos Lua

acarloslua@folha.com.br



Um grão de areia na edificação da democracia

A Nação brasileira luta hoje pela consolidação da democracia, convicta de que sem o voto consciente “uma sociedade de carneiros pode gerar um governo de lobos”, como disse o romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta, e ativista de direitos humanos francês, Victor Hugo.

Para a normalidade democrática não é necessário apenas um processo meramente político ou jurídico.

É necessário também uma sociedade que exalte seus valores, suas convicções políticas, sociais, morais, exercendo um papel absolutamente essencial para a consolidação democrática e para a sobrevivência do Estado de Direito.

Todos devem estar conscientes de que quando votamos lançamos um grão de areia na edificação da democracia, certos de que o nosso país deve ser uma Nação politicamente organizada e juridicamente estruturada, no conceito dos tratadistas clássicos.

Somente com educação política poderemos assegurar o predomínio dos valores éticos perenes da democracia. Só assim ela conseguirá ordenar-se como um valor que enaltece as aspirações comuns, servindo à defesa dos ideais perenes da Justiça Social.

O nosso mundo precisa de homens e mulheres que, com determinação e coragem, se oponham de maneira contundente às inúmeras violações dos direitos humanos e sociais que, infelizmente, continuam a chacinar e massacrar as pessoas e a humanidade.

O processo de consolidação do Estado de Direito Democrático no Brasil enfrenta inúmeras e gigantescas dificuldades.

Além de não contar com partidos políticos sólidos, representativos, estáveis e ideologicamente definidos, o nosso país defronta-se, ainda, com problemas decorrentes de moléstias sociais oriundas de práticas políticas e administrativas ilegais, imorais e profundamente injustas, com desvios éticos perniciosos disfarçados e acobertados por atos simulados.

Em toda a história do Brasil republicano é a primeira vez que encontramos o país em situação vexatória em todos os índices de civilização, nos distanciando do conceito que representa a ideia de uma sociedade moderna e democrática.

Infelizmente, ainda não superamos as iniquidades do regime autoritário. O espírito da ditadura contínua de tocaia nos escaninhos do poder.

Nosso projeto de nação foi interrompido. Precisamos de uma agenda política plebiscitária. Nosso projeto de democracia ainda está, na prática, inconcluso.

Doença

A atual crise brasileira revela que

temos um país não apenas com uma doença de origem biológica

e viral, mas também com uma grave doença social e política. Não temos palavras nem ideias apropriadas para expressar como o Brasil se tornou tão violento e desigual, com sucessivos fracassos e retrocessos.

Concepções

Com os desmandos de políticos descompromissados e de seus acólitos, o Brasil terá que discutir a sua reconstrução como nação democrática. Para isso, muitos políticos terão que superar suas concepções toscas a respeito do que somos e do que podemos ser, tendo um melhor entendimento do que é verdadeiramente uma democracia.

Obscurecimento

Com a circulação massiva de mensagens em redes sociais e dispositivos móveis, não é raro o obscurecimento da vida em sua concretude e, como consequência, o apagamento da verdade factual.

Notícia

Brasileiros estão fugindo da notícia. É o que mostra pesquisa do Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo). Dos brasileiros, 54% afirmaram “evitar” o noticiário de propósito.

Limitado

O Brasil tem um cenário político desafiador com uma democracia de alcance limitado, incapaz de garantir direitos essenciais para grande parte da população constantemente ameaçada pela circulação de informação falsa.

Informação

Dos 5.570 municípios brasileiros, 3.280 (seis em cada dez) não contam sequer com um veículo jornalístico – jornal, site, blog, emissora de rádio ou de TV – deixando 33,7 milhões de brasileiros e brasileiras sem informações locais.

Perversidade

Os assassinatos de Bruno Pereira (indigenista) e Dom Phillips (jornalista) seguidos dos acréscimos de perversidade a que seus corpos foram submetidos são a atualidade da dor da Amazônia. A palavra para expressá-la escapa do vasto vocabulário nacional.

Concepções

Com os desmandos de políticos neoliberais e de seus acólitos, o Brasil terá que discutir a sua reconstrução como Nação democrática. Para isso, muitos políticos terão que superar suas concepções toscas a respeito do que somos e do que podemos ser, tendo um melhor entendimento do que é verdadeiramente uma democracia.

Desmonte

Observamos periodicamente a postura autoritária de feitores de senzala que, com seus compromissos apocalípticos, não respeitam as instituições e tentam privar os direitos dos cidadãos, para torná-los destituídos e coisificados, promovendo o desmonte do país na mansidão de um regime servil e provinciano, fora da via regular da democracia.

Polícia Militar do Maranhão comemora 186 anos com promoção de 670 praças



O governador em exercício, Paulo Velten, presidiu a cerimônia dos 186 anos da PM

O Governo do Estado realizou, na noite de quinta-feira (23), solenidade militar de aniversário dos 186 anos da Polícia Militar do Maranhão (PMMA). A data foi marcada pela promoção de 670 praças nas graduações de cabo, 3º, 2º e 1º sargentos e subtenente. Na solenidade, realizada na Praça do Pantheon, no Centro de São Luís, foram promovidos somente os policiais militares da capital

PÁG.3

Governo do Estado promove 670 praças em comemoração aos 186 anos da Polícia Militar

O Governo do Estado realizou, na noite de quinta-feira (23), solenidade militar de aniversário dos 186 anos da Polícia Militar do Maranhão (PMMA). A data foi marcada pela promoção de 670 praças nas graduações de cabo, 3º, 2º e 1º sargentos e subtenente.

Na solenidade, realizada na Praça do Pantheon, no Centro de São Luís, foram promovidos somente os policiais militares da capital. Os policiais militares do interior do estado participarão de solenidades semelhantes que acontecerão em suas respectivas unidades. Ainda na cerimônia, o governador em exercício, Paulo Velten, recebeu medalha e diploma da Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares (AMCLAM), pelos relevantes serviços prestados à sociedade maranhense.

“É emocionante ver a oportunidade de 670 praças estarem recebendo suas promoções nesta noite em que a nossa Polícia Militar comemora mais um aniversário, são quase 200 anos de uma corporação que nos enche de orgulho pelo

GILSON TEIXEIRA



O governador em exercício, Paulo Velten, presidiu a cerimônia comemorativa dos 186 anos da PMMA

seu trabalho e dedicação ao próximo”, afirmou o governador em exercício, Paulo Velten. O secretário de Estado da Segurança Pública, coronel Silvío Leite, frisou que a formatura de promoção vem para coroar o brilhantismo da Polícia Militar. “Hoje é um dia de muita

alegria, de muito júbilo para a Polícia Militar do Estado do Maranhão, que está completando 186 anos de excelentes serviços prestados à sociedade maranhense. E esta formatura de promoção vem coroar todo esse brilhantismo da Polícia Militar, é uma política de valorização e

reconhecimento”, frisou o coronel. Lotado no Batalhão de Choque, o 1º sargento Marcos Sá, foi promovido para subtenente e considera a iniciativa um prestígio. “Estou me sentindo muito prestigiado e emocionado por galgar mais um posto em minha carreira”, afirmou.

Pavimentação, reforma de hospital e entrega de alimentos marcam agenda do Governo em Governador Nunes Freire

O município de Governador Nunes Freire recebeu uma série de benefícios garantidos pelo Governo do Estado, durante agenda nessa sexta-feira (24). A cidade teve garantidas ações do programa Mais Asfalto com a assinatura de Ordem de Serviço para pavimentação de vias, distribuição de alimentos dos programas Comida na Mesa e Mais Pescado, além de ação na saúde, com a reforma do hospital municipal. O governador em exercício, Paulo Velten, conduziu as entregas. Na ocasião, foi assinada Ordem de Serviço para a pavimentação asfáltica de quatro quilômetros de vias e, também, termo de doação de blocos de concreto

para melhoria de ruas em diversos povoados. Também foram entregues três toneladas de pescado e 300 cestas de alimentos. Em comitiva, Paulo Velten realizou vistoria às obras de reforma do Hospital Municipal, que estão em andamento. “Estamos vendo, mais uma vez, o pacto federativo funcionando com o trabalho parceiro do Estado e município, fazendo com que as políticas públicas cheguem aos que precisam. É fundamental que o Governo atue para atender as demandas dos segmentos sociais mais carentes com ações, a exemplo da entrega de pescados, de cestas básicas, de obras que

venham mudar a vida das pessoas. Esse é o papel de um Estado preocupado com a dignidade humana. Estou honrado em ver na prática todas essas políticas serem implementadas”, avaliou Paulo Velten. O prefeito Josimar Alves de Oliveira, mais conhecido como Josimar da Serraria, ressaltou a importância da atuação conjunta entre as gestões estadual e municipal. “É um momento muito marcante para o nosso município. Temos uma parceria grande com o Governo do Estado e juntamos forças para servir à população. Estamos retomando a construção do nosso hospital,

entregando cestas básicas e pescado, ações que têm o significado de trazer dignidade para a população. Trabalhamos em harmonia, todos com o único objetivo de servir ao nosso povo”, destacou o gestor do município. A população contemplada com as entregas de alimentos são pessoas em situação de vulnerabilidade social das áreas mais carentes. Os contemplados agradeceram pelo auxílio. “Muito gratificante, principalmente para a gente que tem uma vida mais difícil e vive em áreas mais humildes, precisamos bastante e agradeço muito”, frisou o agricultor George Rodrigues.

Carlos Brandão

Governador do Maranhão



O Maranhão é daqui pra frente!

Esta semana, por meio da imprensa, esclareci uma série de dúvidas que permeavam minha ausência do estado. Deixei claro que, após um checkup de rotina, fui diagnosticado com um cisto nos rins. Até por conta do período eleitoral, os médicos sugeriram que fizéssemos logo sua retirada. Conversei com a família, com aliados próximos e decidimos então agir assim. O procedimento, considerado simples, foi um sucesso. No entanto, uma pequena complicação pós-operatória está retardando a minha alta. Como os próprios médicos dizem, não se trata mais de doença, mas de paciência. Então, entrei com um pedido de renovação de licença. E

quando me perguntam se estou ansioso para voltar, digo: demais! Mas a hora é de cuidar da saúde para que possamos retornar com todo o gás. E por falar em gás, o processo de implantação do Gás Natural Veicular (GNV) nos postos de combustíveis do Maranhão está a todo vapor. Já assinamos um contrato com as empresas Eneva e Suzano, que investirão cerca de R\$ 530 mi para a disponibilização do combustível no estado. Outra boa notícia é que já implantamos a Comissão do Plano Estratégico de Longo Prazo - Maranhão 2050, que será presidida pelo amigo e secretário de Estado do Planejamento e Orçamento, Luis Fernando Silva. A

sociedade civil participa efetivamente da construção do plano, que vai formular políticas públicas estruturantes em favor do desenvolvimento socioeconômico sustentável do estado, feito de maneira organizada. O Maranhão não para e, como eu disse em minhas entrevistas, acompanho tudo de perto, das seis da manhã à meia-noite – às vezes, até mais. E isso, sempre em consonância com o governador em exercício, o desembargador Paulo Velten, que tem se dedicado a cumprir seu compromisso constitucional. Um homem que merece toda a nossa admiração. Estamos trabalhando muito. E, a vocês, deixo a certeza de

que, muito em breve, estarei novamente à frente da tarefa de garantir as conquistas alcançadas e continuar avançando, para que nosso estado não retroceda. Logo acabaremos com todas as fake news envolvendo o nosso nome, produzidas por quem não quer ver o Maranhão seguindo seu caminho de resgate da dignidade; por quem não quer que o estado continue a ser administrado por um gestor ficha limpa e que tenha uma história pautada no respeito e na lealdade. Mas não tem nada, não! Chegará a hora exata da comparação. O certo mesmo é que, para mim, a gestão é o mais importante. O Maranhão é daqui pra frente!